

Os caminhos da modernização do País

MARIZA LOUVEN

O Governo está buscando o caminho da modernização. Resta saber se, passado o primeiro momento em que a administração dos problemas de curto prazo é prioritária, vai ou não voltar-se para um novo projeto de desenvolvimento que priorize o crescimento com distribuição. Esta avaliação foi feita pelo ex-Ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, à luz das propostas

apresentadas ao "Fórum Nacional" e editadas pela José Olympio na coleção "Idéias para a modernização do Brasil". Os cinco primeiros volumes serão lançados no próximo dia 21, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O "Fórum Nacional — Idéias para a modernização do Brasil" se constituiu de um seminário coordenado por Reis Velloso em novembro de 1988 e que deu origem a estudos aprofundados sobre os diversos pro-

blemas brasileiros. O evento, que durou três dias, reuniu mais de 60 economistas e 15 sociólogos e cientistas políticos das diferentes escolas econômicas e tendências políticas. O trabalho teve continuidade no ano seguinte, quando foram realizadas reuniões informais com diversos segmentos da sociedade que buscavam um diálogo nacional às vésperas da primeira eleição presidencial direta depois de 28 anos.

O objetivo do Fórum foi suprir uma lacuna existente durante toda a

década de 80, quando o País não conseguiu unir-se em torno de um projeto nacional. Por seu caráter pluralista, buscou soluções de consenso sobre como superar o bloqueio de curto prazo representado pela inflação galopante e pela dívida externa, sempre numa perspectiva de médio e longo prazos.

Um dos pontos de concordância foi de que o combate à inflação era prioritário, sob pena de a economia brasileira mergulhar numa hiperinflação. Outra questão colocada como

fundamental foi a necessidade de preparar as bases para a nova etapa do desenvolvimento ainda durante o período de ajustamento. Superada a problemática de curto prazo, o Brasil deveria mergulhar num projeto de desenvolvimento capaz de permitir a modernização da sociedade brasileira, através da opção por um modelo de crescimento econômico com redistribuição de renda.

— Se não houver a formação de um mercado de massas a economia de mercado não se justifica, já que

estamos em uma sociedade de massas — afirma Reis Velloso.

As idéias apresentadas ao longo dos dois anos de trabalho foram reunidas agora em cinco volumes. Outros cinco estão para ser lançados a curto prazo. As publicações abrem caminho para um novo Fórum Nacional a ser realizado de 28 a 30 de novembro deste ano no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para avaliar a experiência do Governo Collor.